Lápis de Cor

o colorido das aldravias

João Alberto de Faria e Araújo

1ª Edição

2015

Copyright©2015 João Alberto de Faria e Araújo
Todos os direitos reservados
Capa
João Alberto de Faria e Araújo
Revisão
João Alberto de Faria e Araújo
Editoração eletrônica
AlphaGraphics
Publicação
Clube de Autores
https://clubedeautores.com.br/books
1ª Edição
93 Pgs 14,8 x 21

Araújo, João Alberto de Faria e
Lápis de Cor / João Alberto de Faria e Araújo,
Joinville – SC
Clube de Autores 2015 – Código: 180747

1. Aldravias 2. Poemas 3. Poesias 4. Versos

Clube de Autores 2015

Quando um sentimento qualquer te visitar e te causar uma sensação que não sabes bem definir, põe-no num papel. Depois, rasga-o em mil pedaços e joga-o ao vento. Verás que o que escreveste te retornará nas asas da brisa na forma de uma poesia, que a ti mesmo surpreenderá.

Dedico este livro ao poeta que reside em cada criatura humana.



Apresentação

Ah, os lápis de cor!
Quem de nós, em nossa época de criança, não se encantou ao receber de presente um bonito estojo recheadinho deles?
Quem não se deliciou quando, ao pintar desenhos mil, descobriu neles as inumeráveis nuances que suas várias tonalidades proporcionavam?
Tais eram como se fossem um brado de liberdade, verdadeiras varinhas de condão que davam vida à nossa imaginação, que desfilava suas criações por alvos campos que se tingiam de belas colorações.
Mas qual a relação entre os lápis de cor e a poesia aldravista?
Tendo sua origem na aldrava, um artefato de ferro que, fixado às portas, se batia para ser atendido, a aldravia surgiu trazendo alento novo à poesia.

Tal como os aprazíveis lápis de cor e suas muitas possibilidades que geravam achados e fascínios, a aldravia rompeu com o conservadorismo na forma da poesia acontecer, desenlatando-a, por assim dizer, alforriando-a das amarras seculares que ditavam sua maneira de ser e de se expressar, dando a ela novo matiz, novo sabor, novo cheiro e novo corpo, esguio e ajustado aos tempos atuais. E, além disso, trouxe a tiracolo a simplicidade e a amplidão de significados, devolvendo ao leitor a oportunidade e o prazer de poder interatuar com cada poema, temperando-o com suas concepções ricas de suas próprias singularidades.

“Lápis de Cor, o colorido das aldravias” reúne essa múltipla gama de entretons, sons e paladares numa sutil união da leveza, da multiplicidade e da permissividade para que se possa levantar voos a cada verso.

João Alberto de Faria e Araújo

O que é aldravia?

A aldravia é um poema conciso, minimalista, composto de até (6) seis linhas poéticas ou palavras-verso, sobrepostos em uma linha vertical, que devem seguir alguns critérios, tais como: dar início aos versos com letras minúsculas a exceção de nomes próprios os quais ficam a critério do autor; evitar o uso de pontuação; preferir sugerir contextos a ditar significados; privilegiar a metonímia e evitar a metáfora, entre outros.

Seus criadores, Gabriel Bicalho, J.S.Ferreira, J.B. Donadon-Leal, Andreia Donadon Leal e Lázaro Francisco, são escritores, estudiosos e filósofos que desenvolveram a base teórica do movimento aldravista, hoje conhecido em todo o mundo, na Cidade de Mariana, no Estado de Minas Gerais.

